



Terra,



DR. HERCILIO LUZ



Foi objecto de discussão, no Rio e aqui, a possibilidade da escolha do nome do sr. Hercilio Luz, para vice-presidente da Republica. Sem encomenda de ninguém, a imprensa carioca lembrou entre os politicos viaveis, o sr. governador de S. Catharina, cuja administração tem impressionado vivamente a todo o país.

Para nós, catharinenses, ha, porem, a commentar, antes de tudo, o facto de S. Ex. ter surgido neste momento, ao lado dos politicos de mais prestigio dos grandes Estados. Embora o sr. Hercilio Luz não vá occupar a vice-presidencia da Republica, nem por isso menos significativo é o movimento feito pelos jornais cariocas, em torno do seu nome.

Esse facto só é a demonstração de que o Governo actual de S. Catharina é apreciado com louvor e admiração, a ponto de sua acção administrativa reflectir e fazer resaltar o valor politico de seu dirigente. Em sua carreira politica o sr. Hercilio Luz pode, por consequinte, registar mais uma victoria moral, que, dentre as muitas alcançadas pelo nobre lidador republicano, será a mais evidente e a mais notavel.



De Platão da Politica e do Jornal

Platão, o *Serenissimus*, ao idealizar a sua Republica, aspirando o perfume dos roseiras de Academus, collocou, entre a Moral perfeita e o Direito superno, a sabia e fina Arte de governar.

Para elle, idealista estoico, governar era dirigir, com serena e augusta dignidade, dentro do Bem do Estado o Bem do povo!

Nas dóbras do barrete phrygio não se deviam esconder as viboras das paixões. A nobre politica que ensinava, na magnificencia dos seus *dialogos*, cinzelara-a de subtilêzas, de linhas puras, fazendo-a branca e severa como o mamore dos templos e o perfil dos deuses!

Mas Platão era um grego e, por isto, toda a sua republica tinha de trazer aquella expressão poetica e elegante dos hellenos.

D'ahi, as suas ideias serem appellidadas de *frioleiras*, encontrando tépido e macio agasalho apenas no coração de meia dusia de retardarios. Desenterradas, puxadas do fundo recuado de tantos seculos, ellas, flôres exóticas d'uma civilização d'artistas e de philosophos lyricos, appareceram á luz do gás e da plutocracia popular da Encyclopedia—como essas cousas mui velhas e imprestaveis, carunchósas e amarellas como as folhas no outono. Quem as poderia supportar senão o caturra de fartas rendas e nédias horas de digestão, perdido n'um cantinho ignorado de provincia, com a sua asthma e o seu séstro innocente?

Os homens de hoje, sem deuses e sem ideias, chamuscados pelo fogo de ouro de Karl Marx, sacudidos pelo delirio nietzcheano do *superhomo* e aguardando o communismo rhetorico de Prudhomme, não podem volver os seus olhares ao velho philosopho, tão velho, santo Deus! que da sua existencia resta a vaga suspeita de que foi serena, severa, util e cheia de ideias magnificas e sãs!

E elles interrogam:

—Que poderia entender de Politica, naquelle Tempo, sem Machiavel, sem Bismarck e sem a viuva Cliquot, um homem que se habituara á mansa modorra do meditar e á tranquillidade do estudo, sentindo perfumes de roseiras e ouvindo a musica planturosa das abêlhas?

Para elles a politica é a lucta ingloria e égolatra, terçada na ingreme encosta que leva ao cimo do Poder.

E' a astucia no enganar; é a perfidia no agir; é a deslealdade no combater e a melhor maneira de atulhar os cofres com a rapidez de um passe de magica. Dizei-lhes, por exemplo, que a Politica é a grande cola do patriotismo, o santo sacrificio do personalismo e o mais honroso campo onde se experimentam capacidades, e serão apedrejados e cobertos de offensas.

Mas a quem cabe a grande culpa pelas falsas noções das maiorias?

Aos que sabem ler e escrevem nos jornaes.

Gastos pelas endemias moraes, e pelo impaludismo da descrença, fustigados pelos vastos lucros das suas especulações politicas, envenenam o espirito popular com verbas e aneddotas mais ou menos camallias e mentem, e calumniam, cobrindo de apodosos inicitavas generosas, ridicularizando e mais nobres gestos e as acções mais patrioticas.

Abroquellados pelo excessivo liberalismo da Constituição de Fevereiro, confundindo a liberdade das ideias com o abuso dos commentarios insultuosos, elles vão engorgando as energias populares, creando os abissos das discordias civis e insuflando, com a perfidia das analyses, o desrespeito á autoridade da lei e ao prestigio das autoridades.

A regeneração do caracter nacional se operará, no dia em que a imprensa e o serviço da verdadeira Justiça, for a serena reveladora dos homens e das instituições.

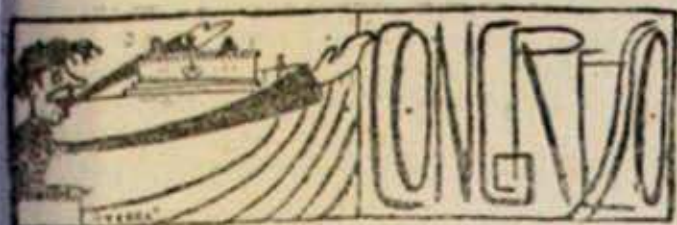
—o—

Os limites com o Rio Grande

A falta de espaço deste numero, não nos deixa tratar, como desejamos, a respeito do caso da solução de limites entre o nosso Estado e o Rio Grande do Sul. Quando feira proxima, publicaremos um cliché escriptivo do assumpto, que dará ideia exacta do que é o caso dos nossos limites do sul.

Entretanto, é de accentuar, desde já, que o Estado de S. Catharina se tem mantido no louvavel proposito de solucionar a questão, se é que pôde chamar questão de limites ao caso. O que o Estado não fez e deixou bem declarado, através da declaração mantida pelo sr. Governador do Estado, é aceitar uma discussão, sobre pontos que, de si, são indiscutíveis. O que é uma pequena duvida sobre o curso do rio Mambituba, e S. Catharina nada quer aclarar do que isto.





Sob a presidência do sr. Raulino Horn, reunir-se-á hoje o Congresso Representativo, a fim de ouvir a leitura da Mensagem apresentada pelo sr. Hercílio Luz, governador do Estado.

Deante da impressão magnífica da primeira Mensagem de S. Ex., é grande a ansiedade com que se espera, não só aqui como no Rio, a exposição dos actos de seu governo, durante o ultimo período.

E o sr. Hercílio Luz tem muito a dizer do formidável trabalho, que realizou no espaço de 12 meses. A primeira Mensagem foi muito mais que um simples relatório dos actos do primeiro anno presidencial. Nelle o sr. Hercílio Luz riscou, sem incertezas e sem rodeios, o seu modo de agir, politico e administrativo.

Quem não conhecesse que S. Ex. mantém ha trinta annos uma linha unica em suas convicções, sendo-lhe os primeiros ideaes a pauta de uma vida inteira — diria ter sido proclamada, naquelle momento, a sua fé e o seu officio, tal o calor, a fortaleza e o brilho da linguagem. Apenas foi sobrio no dizer o que fizera.

Mas o que é de notar, sobretudo, é que o sr. Hercílio Luz fugiu, em sua primeira Mensagem, á fórma commum de todos os programmas.

Não ha administrador no Brasil que, de começo, não fale em fomentar a agricultura e a industria, desenvolver a viação, curar do ensino primario e, principalmente, fazer reformas. Programma indeterminado, que tudo abrange e, por isso mesmo, não define coisa nenhuma. E, em geral, cumprem á risca só a ultima parte, que a reforma é no Brasil, de todas as manias a mais pertinaz.

O sr. Hercílio Luz não se serviu, porem, da commoda *camouflage* de *expôr ideias*.

Especificou logo os trabalhos que realizaria; onde, como e em que tempo: ponte sobre o Estreito, tramways electricos no continente, saneamento da Ilha, remodelação da Capital, quaes as estradas a rasgar, qual o meio pratico de colonizar e aproveitar as terras devolutas. Tudo enumerado, ponto por ponto, sem theorias farfalhantes e sem rotulo loutrinario.

Quasi todos os presidentes fazem mensagens para os congressistas e convidados á sessão solemne. O sr. Hercílio Luz fez uma mensagem para todos, inclusive o povo, que é na maioria dos casos o menos lembrado. A sinceridade e precisão não perderam com a elegancia da fórma e cuidado da linguagem.

E S. Ex., assim, atirou aos hombros uma enorme responsabilidade, porque sua Mensagem tomou o character de um verdadeiro contracto para com o povo, cujos onus o sr. governador do Estado os chamou todos a si.

E, caso os não cumprisse, por sua propria palavra articulara o libello accusatorio á sua administração.

Mas S. Ex., para orgulho de seu Estado deante de toda a Nação, cumpriu até agora mais do que prometteu.

A sua segunda Mensagem, a ser lida hoje, documentará a sua acção perante o julgamento de todo o Brasil. O sr. Hercílio Luz poderá dizer, sem restricções, que foi um mandatário fiel do mandato que a si mesmo impôs deante do testemunho popular.

—«0»—

Parece que o Congresso este anno não terá o ruido do anno passado.

Pelo menos não se nos afigura caso nenhum igual ao de Curitybanos, que trouxe, durante varias sessões, as galerias apinhadas.

Não nos faltarão, entretanto, bons discursos, que sempre ha assumpto para ouvirmos bons oradores, que não são raros nesta legislatura.

E assim a nossa Capital já se vai interessando, com prazer, pelas sessões do Congresso, dantes desacompanhadas do ruido das galerias, a ponto de ser a nossa Camara a unica em que o presidente ainda não tocara o tympano para observar que as galerias não se manifestam...

Mas o systema já foi inaugurado o anno passado, quando se discutiu o caso de Curitybanos.

Antes a irreverencia das galerias, que o Congresso ás moscas. Tira até a eloquencia dos deputados...

—«0»—

O Congresso Representativo terá, nesta sessão, dois deputados novos: os srs. Alfredo da Luz e Oscar Rosas, aquelle na vaga do sr. Fernando Born e este na do sr. Cid Campos.

—«0»—

E o sr. Dorval Melchiades? Querirá repetir este anno o ostracismo a que se votou na sessão passada, permanecendo incognito no doce remanso da Trindade?

O „IMPARCIAL“

e a Vice-Presidencia

O „Imparcial“, do Rio, commentando o facto de o sr. Lauro Müller andar soprando com afan, de ouvido em ouvido, o nome do sr. Hercilio Luz para a vice-presidencia da Republica, lembrou a fabula da raposa e do corvo e applicou-a ao caso.

Ha, porem, um engano na conclusão do diario carioca. O sr. Lauro Müller não quer o sr. Hercilio Luz na vice-presidencia da Republica para occupar o governo de S. Catharina, porque aquelle senador sabe perfeitamente que isso é... impossivel.

O sr. Lauro não se illude da sua situação politica no Estado: ninguém lhe quer mal, todo o mundo acha que S. Ex orgulha S. Catharina em sua representação, é um homem notavel, etc. Mas tudo isso não significa o apoio do Estado para a sua candidatura a governança effectiva.

S. Catharina tem o maior prazer, honra mesmo, em possuir o sr. senador Lauro Müller, o que ella não deseja é o sr. governador

Lauro Müller. Questão de gosto e gosto não se discute.

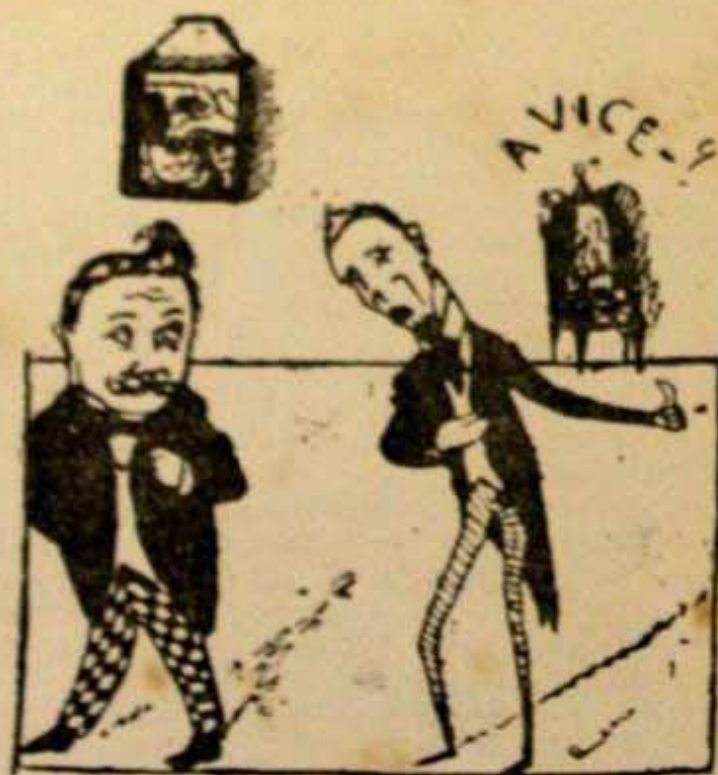
Para que é então que o sr. Lauro Müller quer o sr. Hercilio Luz na vice-presidencia? perguntarão.

Mas quem disse que o sr. Lauro quer perguntamos nós, agora.

O que se dá não é de difficil explicação: o nome do sr. Hercilio Luz foi lembrado pela imprensa entre os candidatos possiveis. E o sr. Lauro raciocinou: não custa dizer aqui, ali que é um optimo candidato, por isso e por aquillo. Os jornais dão logo conta do caso, e... se vingar a candidatura, o nome de sr. Lauro surgirá, naturalmente, como o padrinho della. E commenta-se a importancia do patrinho.

Se não, sabe-se sempre com vinte e quatro ho:as de antecedencia, pelo menos, o nome do indicado, e é facil adherir por conveniencia da unidade politica do pais, interesse da Nação, etc.

Que perigo ha, pois, em arriscar?



— Para ali, digo-lhe de coração, a ser a Hercilio o indicado, será o melhor candidato.

Acceptamos collaboração de qualquer parte do Estado e de fóra, desde que não seja longa, nem escripta em orthographia plastica.

Da correspondencia dos municipios, que nos quiserem enviar, reservamos o direito de aproveitá-las no que acharmos interessante.

Publicaremos reclamações em cartas de de que sejam breves, assignadas e em termos convenientes.

Não temos «Secção Livre».

O Brasil não pode, na ausencia de boas estatisticas, promover com segurança o seu proprio progresso, visto que este só é bem orientado quando não escasseiam elementos seguros de informações acerca do pais e de seus habitantes.

Os lavradores não serão de certo os menos interessados no exito do proprio recenseamento, razão pela qual tudo aconselha a serem elles os primeiros a vir ao encontro dos desejos do governo, reenchendo com scrupulo e exactidão as listas censitarias.

E' desnecessario lembrar que as informações constantes das listas censitarias, serão incineradas depois da apuração do recenseamento.

○ QUE SE PENSA

— E —

○ QUE SE FALA



O sr. desembargador Gil Costa, que occupa o cargo de Procurador Geral, comissionado presentemente pelo Governo do Estado, como nosso representante na solução dos limites com o Rio Grande, ao regressar da capital da Republica, tornará a fazer parte do corpo do Juizes do Superior Tribunal de Justiça.

Consta que, para o cargo de Procurador Geral do Estado será nomeado o sr. Gomes Ramagem, Juiz da 1ª Vara de Florianopolis, passando para esta o sr. Américo Nunes, Juiz da 2ª Vara.

Para preenchimento desta ultima, a lista triplice incluirá, por antiguidade, os srs. Corrêa de Oliveira e Erico Torres, juizes de S. José e Tijucas, respectivamente, caso não o requeira o sr. Moreira Gomes, juiz em disponibilidade. Por merecimento parece estar mais cotado o sr. Heraclito Carneiro Ribeiro, juiz de Joinville.

— 40 —

Fala-se que, na revisão das tarifas alfandegarias, será augmentada consideravelmente a taxa do papel de impressão estrangeiro. Não pôde haver maior absurdo, para um pais que tem o proposito de diffundir a instrução e pretende extirminar com tanto afan o analfabetismo. Mas que beneficios trará essa medida? Proteger a industria nacional? Todo o mundo sabe que as nossas fabricas não têm capacidade para fornecer o consumo de papel, e o resultado será que o papel estrangeiro nós entrará em casa por um preço fabuloso, augmentando por sua vez os nossos fabricantes o preço na mesma proporção, que esse tem sido sempre o effeito das medidas proteccionistas votadas no Brasil. Assim tem acontecido com todos os generos, sem excepção.

E por que preço irão ficar os livros, que no Brasil já se vendem 80% mais caros, que em outro qualquer pais do mundo, e os jornais e as publicações escolares?

Será possível que a comissão revisora das tarifas tenha perdido o bom senso, para não meditar nessas consequencias?

Muito breve teremos a renovação da chapa de deputados federais.

Mas a chapa, desta vez, não será chapa... A Camara perderá o sorriso do sr. Eugejio Müller e o acto de presença do sr. Pereira e Oliveira.

Entrarão, dos novos, os srs. Adolpho Konder e Ferreira Lima, permanecendo, com certeza da actual representação o sr. Celso Bayma.

O sr. Abdon Baptista é ainda uma equação a ser resolvida, restando saber se a solução é positiva ou negativa...

— 40 —

E' occasião de se movimentarem os candidatos á Ordem do Cruzeiro.

O sr. Celso Bayma chegou, e o nosso elegante deputado é o melhor pistolão para quem queira subir aos tacões de commendador.

— 40 —



Ao Edmundo.
com um abraço,
— Otony 720-7
Paraguay

Edmundo da Luz Pinto, segundo o ultimo retrato que nos enviou, descansado dos trabalhos parlamentares.

A S. Paulo-Rio Grande e as terras do Estado.

Não ha muito, a S. Paulo-Rio Grande teve um requerimento seu despachado pelo Governo do Estado, a respeito do reconhecimento de uma area enorme de terras pretendidas por aquella grande companhia, no ex-Contestado.

O caso foi o seguinte: quando se deu o Accordo entre o Paraná e S. Catharina, aquelle Estado, antes de entregar o territorio contestado, que nos cabia, fez concessões de terras a esmo e a vapor. Todos os grandes «picaretas», naturalmente, aproveitaram logo a oportunidade para requerer vastas concessões, uma vez que no pacto de limites se estabelecia que ficariam respeitados, de ambas as partes, quaesquer direitos firmados antes do Accordo.

A. S. Paulo-Rio Grande achou boa a occasião para, a titulo de compensação, pedir que lhe fossem entregues no ex-Contestado, parte de S. Catharina, já se vê, uma area correspondente á que deixára de receber no Paraná, conforme o seu contracto assignado com o Governo da União e em vista da concessão anterior do Imperio.

O Paraná concedeu as terras, mas com uma area de uns 300.00 hectares mais do que tinha direito a companhia, conforme o contracto a que nos referimos. Baseado neste, quando a S. Paulo Rio Grande requereu registro das terras cedidas, o governo de S. Catharina oppôs embargos á ligeireza concessão apenas o que era devido á companhia deante da letra do contracto federal, isto é, o que já fôra reconhecido por decretos dos governos anteriores.

A General Electric

Com actividade yankee, os engenheiros da General Electric já iniciaram os trabalhos para a construcção da usina electrica no continente.

Segundo calculam, as obras de installação de força e tramways electricos ficarão terminadas antes de Setembro de 1922, constituindo, assim, uma contribuição valiosa de S. Catharina ás festas da Independencia.

O sr. Roberto Eldredge, engenheiro-chefe da General Electric, já se acha em New-York, de onde enviará o material da usina e linha de transmissão.

Frequentemente devem os brasileiros recordar que a 1º de Setembro proximo espera o paiz que todos cumpram com escrupulo seu dever de patriotismo, preenchendo as listas censitarias.

Dom Raposão e o Urubú

(Fabula para creanças grandes.)

Trazendo ao bico um queijo de atulhar, Mestre Urubú num galho foi pousar... Mas Dom Raposão que por ali passava, O seu olho piscando, Veio-se, astuto, da arvore acercando. E consigo pensava: (Vou de novo comer-lhe o queijo saboroso, E as tripas encher, Que ellas, coitadinhas, neste tempo horrível, Quasi nada têm tido que fazer.)

E disse assim Dom Raposão: —Olá! meu bello amigo! a tempos não te vejo. Rendo graças a Pan por me dar o ensejo, De alegre tornar meu triste coração! Andava ha muito roido por te ver... Tinha saudades tuas... podes crer. Quando ouvia falar no teu nome querido, Ai! como eu ficava todo commovido!

Vivo triste e a sós, No abandono, Sentindo já no peito a friagem do Outono. Falta-me a tua voz, E o coração mais frio dum sangue novo aquê. Vinho rubro de sons que as almas entontecem. Canta! Canta meu doce amor, E torna num céu azul o chaos da minha Doçura.

Mestre Urubú, matreiro e já sabido, A sorrir, lembrou-se da outra vez... Então... sereno e frio como um inglez, O pescoço curvou, Depondo sob os pés o queijo apeteçido, —Gordo como um burguez, redondo como um rebôlo—

E falou: Ora, seu Raposão, não seja tolo!...

LA RIACHO

Fará obra de grande patriotismo o brasileiro que, alem de preencher as listas censitarias se esforçar, no circulo de suas relações, pela activa propaganda do recenseamento.



Sombra e modorra. Correntes de ar húmido. Aguaceiros de prata.

Os morros do mar, lá para a barra do sul, lembram pacatos vulcões de livro de leitura, tão empennachados por essa bruma. E os morros de terra, camellinamente, arcaicos, sem relevo, vestem o uniforme destes dias de chuva: cinza. Como chove!

Contra um tempo de tal ordem, dizem-no entendidos—há que tomar duas precauções principaes: um guarda-chuva aberto e aguardente velha, da boa... E, a proposito, não desconfia o meu amigo do que há de commum entre o guarda-chuva e a aguardente, do em que se parecem esses dois populares e presadidos inventos humanos?

Pois haverá, de facto, alguma cousa que una o parágua ao mata-bicho dos beverões? Ora vejamos.

Não lhe dou, de primeira mão, uma idéa minha. Vendo-lhe o peixe qual o comprei, qui há dias, no trapiche do Valente, a um proeiro sabido, pensador de blusa ou, nunca menos, philosopho encadernado em ganga azul...

Esse philosopho, emquanto puxava, pela massa molhada, uma lancha da passagem, para encostal-a ao embarque da famigera empresa Valente, foi-me dando trella á conversinha com que me abeirei do seu trabalho:

—Chuvarada feia, hein, moço?

—E vem mais ahi. Estou com as mãos duras; então de noite, ave Maria! Bebi um rago já hoje e sempre garrei uma coraginha, mas a friagem é de encarangar um homem.

—E você com essa roupa a escorrer de molhada...

—Houvera de não molhar! Só se eu me mettesse debaixo de um chapéu desol.

—... chapéu de sol? uéh!

—Sim, de um chapéu de sol de um chapéu de chuva: é a mesma cousa e tanto faz dizer um como dizer o outro, si tudo é um... que nem a canna, a canna é mata-bicho p'ra inverno e p'ra verão: esquenta e refresca, é

conforme. O chapéu resguarda tanto da soa-lheira como tambem da agua de riba, é contra ellas duas. Pois então?

Donde me nasceu a lembrança de citar e registrar aqui, com a opinião do proeiro, a analogia dos destinos dessas coisas, das quaes uma livra da chuva e outra põe na chuva: tudo é um, disse o marinheiro...

Estes philosophos de gorra e pés no chão!

Chuvas de Julho-1920.

Barreiros FILHO

Domingo

A chuva de domingo deixou jardim, da Praça Quinze, ponto de encontro da nossa escól, tristemente vasio e abandonado—Não houve *footing*. Apenas o «Ponto Chic» logrou reunir uma concurrencia numerosa, apesar da noite fria e desagradavel. Fita regular, «Uma aventura arriscada», a que a Empresa Moura passou na tেলা.

No Theatro Variedades, repetição de «Nha Moça» pela Companhia Arruda. Pouca gente na platéa.

No mais, chuva que Deus deu. Domingo esplendido para a gente ficar em casa, lendo os jornaes do ultimo correio, entre o fumo de um bom cigarro...

PROMOÇÕES

Entre as promoções feitas ultimamente no exercito, estão as dos srs. tenente-coronel Gustavo Schmidt, a coronel, e a do sr. major Vieira da Rosa, a tenente-coronel.

São ambos catharinenses distinctos, com largos serviços prestados á Nação, e muito nos alegra a justiça de suas promoções.

Edmundo da Luz Pinto, ao receber o nosso abraço de boas vindas, deu-nos um mimo valioso: Um excerpto de um dos seus ultimos discursos, que publicaremos no numero que vem.

Sabemos ter-se formado em medicina, na Suissa, o sr. Djalma Moellmann, concluindo, assim, o curso que iniciara com brilho na Faculdade de Porto Alegre.

A preocupação de cada Estado do Brasil no proximo recenseamento deve ser a primeira entre todos pela exactidão e minucia dos resultados da grande operação censitaria.

Anniversarios

Fazem annos: Hoje

Senhoras: Maria Magdalena Soares e Luiza Alexandrina Duarte.

Senhoritas: Jandyra Lima, Euphrosina Eleodora, Elsa Leite e Maria Virginia Xavier, e as meninas Iwone Gandra Brüggmann e Maria Salles da Silva.

Senhores: Ary Machado, Arthur Galotti, Pompilio Luz Junior e Raymundo Rothschild.

Amanhã

Senhoras: Sara Silva, Cecilia Machado e Diva Pinho Gomes.

Senhoritas: Lucrecia Bayer, Palmyra Regis, Anna Soares, Cecilia Souza, Herondina Gomes de Miranda e Julieta Silva.

Senhores: Angelo Galotti, Paulo Zimmermann, Julio Hildebrando, Alexandre de Miranda, Octavio Luz.

DIA 24

Senhoras: Dora Silva, Ruth Oliveira da Veiga Linhares.

Senhoritas: Maria Julia da Silva, Maria Roberg, Rita Costa e as meninas Aurea da Cruz, Othilia de Oliveira e Oswaldina Cabral.

Senhores: Hyppolito Pereira, Manoel Guimarães, José R. Fonseca e os meninos Jayme Lobato e João Ferreira de Mello.

DIA 25

Senhoras: Julia Teixeira e Elvira Neves.

Senhoritas: Alecina da Silva, e Mafalda Rosalina de Oliveira.

Senhores: Luiz A. Crespo, Clovis Viagas, Adolpho Lima, Fanôr Freitas, José T. Baptista, Tizieno Bazadona, Luiz de Arrudo Carvalho, Francisco Gomes, Alcebiades Lapollo, Jachynto Alves, João H. Teixeira, Luiz A. Pinto, Euclides F. Costa, Walter Fontoura, Julio Begler, Oscar Schmidt e os meninos Nestor Avila e João Gonçalves.

DEPUTADOS QUE CHEGAM

Para a reunião do Congresso já se acham nesta Capital os srs. deputados Edmundo Luz Pinto, vindo do Rio, Deodoro de Carvalho, de S. Francisco, Caetano Costa e Aristiliano Ramos, de Lages, Marcos Konder e Busso Asseburg de Itajahy, Hyppolyto Boi-

teux de Nova Trento, Luiz Abry, de Blumenau e João Fernandes de Araranguá, Luiz de Vasconcellos de S. Bento e João de Oliveira de Tubarão. Os que residem em Florianopolis são os srs. Raulino Horn, Flavio Aducci, Nereu Ramos, Carlos Wendhausen, Durval Melchiades, Joe Collaço, Abelardo Luz e Oscar Rosas.

A Moda

Não esquecemos as leitoras. Todos os meses publicaremos um modelo, tirado do ultimo figurino francês e, com o tempo, veremos um desenvolvimento grande a esta secção, considerando sempre poucos todos os nossos esforços para que a «Terra» seja lida pelos bellos olhos de nossas lindas patricias.

—Estão em voga os bordados, que triumpham em todos os modelos. Fazem-se deliciosamente finos, tão delicados, tão leves, que se assemelham a rendas; usam-se tambem grossos, em forte relevo, com verdadeiros cordões, e são de um cunho original e distincto; outros de contas de vidro ou madeira formam, ao sabôr do bom gosto das modistas, combinações encantadoras e por vezes opposições de tons de um realismo vivo e chocante. Os bordados são, alias, os feitos por excellencia, sobretudo se a modista tem visão delicada e artistica.

Podem fazer-se, assim, vestidos inteiramente só a saia, deixando o busto simples e liso; podem fazer-se tunicas de filó, que cahem vaporosamente, em ondas, bebendo as cores das «sombra», vivas e fortes.

Nesta estação, os figurinos franceses dão vestidos de pannos de linho (toile) guarnecidos daquelle modo, improprios para o nosso clima.

Usam-se muito os *volants*, grandes, que formam alguns longas tunicas dos lados; pequenos *volants* tambem, dispostos uns sobre os outros, orlados de festões ou cordões, segundo a natureza do tecido. Fazem-se desta maneira lindas saias.

Estão em moda as combinações de tecidos, alliando-se, por exemplo, os *organza* (especie de cassa) aos tafettás, o que é de um effeito sobremodo distincto.

As golas dos ultimos figurinos são extravagantes, quasi todas enormes, especialmente das capas.

As golas de tecido leve e plissadas para blusas têm os mais variados modelos.

O plissado nos vestidos domina completamente e dá occasião a modelos soberbos.



REMO

Não teremos as regatas de Julho, para as quais não ha concorrentes de nenhum dos clubes desta Capital.

Alias, o codigo de regatas da Federação Catharinense do Remo deve ser modificado neste ponto. E' incompativel com o nosso clima a regata neste mes, considerando-se que os remadores só podem treinar de madrugada, o que é penosissimo com o frio intenso do nosso inverno. E qualquer outra hora, para elles, é de todo impossivel, atendendo ás occupações que, quasi sem excepção, têm durante o dia.

Foot-ball

O foot-ball vai ressuscitar em Florianopolis, com a criação de Liga annexa á Federação Catharinense do Remo.

Muito breve teremos o primeiro encontro desta temporada entre os teams do Internato do Gymnasio e do Club Martinelli, que se não realizou a 14 de Julho devido á chuva.

Quinta-feira passado houve um training entre os teams do Riachuelo e Martinelli, que estavam assim constituídos:

Martinelli

J. Silva

Aldo Ruy

Oliveira Serra Theodoro

Arnaldo, Nemesio, Portella, Paulo, Cabral

Riachuelo

Maye

Quino Loureiro

Stamm Abry Lio

Luiz, Apparicio, Joaquim, Octaviano, Elesbão.

Notava-se grande falta de training no team do Martinelli, que assim mesmo conseguiu dominar o campo durante muito tempo.

O jogo terminou, entretanto, pela victoria de 4-1 do team do Riachuelo, que é excelente.

Foi referce o sr. Justino Silva.

Foi uma bella e justa ideia a instituição da Taça «Lauro Linhares» para o team vencedor das provas iniciais da temporada de foot-ball.

O sr. Lauro Linhares, quando presidente da Federação Catharinense do Remo, prestou inestimaveis serviços ao desporto em S. Catharina.

Itajahy, que possui dois clubes de regatas, esplendidamente aparelhados, vae comemorar o centenario de sua fundação com uma grande festa nautica, para a qual serão convidados todos os clubes de S. Catharina, sendo instituida uma taça.

AS NOSSAS RUAS

As ruas Almirante Alvim, Bocayuva, José Veiga e a Avenida Trompowsky estão em estado lastimavel com as ultimas chuvas.

O unico vehiculo que nellas póde passar com exito é o aeroplano.

—«O»—

Vale a pena visitar os trabalhos da Avenida Hercilio Luz.

Sem uma interrupção e com rapidez notavel, os trabalhos de demolição das casas têm sido effectuados, enquanto se apromptam simultaneamente diversos trechos.

Da ponte do Vinagre até a rua Fernando Machado já se póde apreciar um pedaço concluido, que dá ideia de que será a bella avenida.

—«O»—

O ajardinamento das praças 17 de Novembro, general Osorio e Menino Deus tem progredido com afan, apenas interrompido de vez em quando pelas grandes chuvas da ultima semana.

O POSTE DA RUA FELIPPE SCHMIDT

Bem á entrada da rua Felipe Schmidt e bem no meio da passagem está firmado um poste da luz, conforme o antigo alinhamento da calçada. E está lá ha alguns meses.

Será para exames de chauffeurs ou para impedir a rapidez dos vehiculos? Se é esta ultima a razão, a ideia não é má e pena é que o não possuam todas as outras ruas.

—«O»—

PÃO E PA'O

Ha um dictado que diz que quem dá pão da páo. Mas não é verdadeiro. Os padeiros nos dão o pão todos os dias, á porta de casa, e levam ainda por cima o pão... dos jornais.

Ha queixa de que o pão está pequeno e caro. Os padeiros alegam que a farinha está pelo preço do pó de ouro.

Quem é que tem razão? E' o que vamos averiguar e dizer aos nossos leitores no numero proximo.

LETRAS E ARTES

Cruz e Sousa e Araujo Figueiredo foram dois grandes amigos e também dois grandes irmãos no parentesco espiritual da arte.

O primeiro morreu cedo, deixando, porém, com a saudade pungente na memoria dos seus conterrâneos, lembrança forte do seu maravilhoso talento. A sua alma rebentava em flôres admiráveis, que são os versos dos *Pharoes*, dos *Broqueis* e dos *Ultimos Sonstos*, e as paginas das *Evocações* e do *Missal*, enquanto o seu coração se dilacerava na dôr de ser incompreendido e, sobretudo, de ser desprezado pela fatalidade de ter nascido negro, num meio a que a lei de 88 não pudera de todo apagar os preconceitos de raça. Para cúmulo de tudo, foi pobre. A miseria sempre lhe andou no encalço. As privações e os homens pouca trogua lhe deram. E elle vingou-se divinamente, deixando á posteridade cinco livros soberbos, que são a punição postuma de quantos o desdenharam e o mais cabal desmentido á theoria da superioridade e da inferioridade das raças.

Dentro em breve um sexto livro de Cruz e Sousa será dado a lume. Com uma paciência fraternal, Araujo Figueiredo andou colligindo as poesias esparsas, deixadas pelo autor dos *Broqueis* em todos os jornais do Estado e do interior, afim de as enfeixar num primoroso volume. O seu trabalho está concluído, e para breve está marcada a publicação. Quando? Que venha sem demora! Será esse um outro meio de reavivar na lembrança dos intellectuais brasileiros o nome do desgraçado poeta negro, verdadeira alma de eleição.

Numa epoca em que as obras de regionalismo de pacotilha vão sendo apologizadas sem exame por criticos que se dei-

xam levar pelos adjectivos sentimentais das dedicatorias que se lhes fazem, um volume de versos de oiro será um banho lustral para os espiritos delicados e puros, a cuja sensibilidade esthetica repugnam os interesses do utilitarismo philisteu.

Louvores, pois, a Araujo Figueiredo, e *antheriano do Asceterio!*

A historia catharinense continua a fornecer assumptos a todos os que a estudam.

Baseado nella annuncia-se para breve outro livro: é a *Historia do Commercio catharinense*, de Laercio Caldeira.

Laercio Caldeira não é, absolutamente, um desconhecido no terreno das letras do nosso Estado. Com cerca de 30 annos de idade, já tem um nome feito através do jornalismo catharinense, em cujas paginas poderemos analysar-lhe a evolução.

Depois de ter escripto contos, chronica e esboços bibliographicos, sem falar na rapida excursão que tentou ao país das musas, dedicou-se agora ao cultivo da historia catharinense, — verdadeiro labyrintho cujo accesso tem sido permittido tão sómente áquelles que se sabem valer desse precioso fio de Ariadne que são as *Notas* de Lucas Boiteux.

Esperamos a *Hist. do Commercio* da nossa terra, e que ella venha vasada num estilo ameno e colorido, differente do de certos historiadores, que, á fôrça de quererem ser syntheticos, se tornam sêccos e fastidiosos.

A. Flores

O clero brasileiro tem merecido os louvores de todos os bons cidadãos pelo empenho com que vêm pregando em todo o Brasil a necessidade de serem preenchidas as listas do proximo recenseamento.

—«O»—

Apurado o recenseamento, se todos os brasileiros houverem cumprido o seu dever de elementar patriotismo, estará o Brasil apto a avaliar as condições de seu progresso.

Marilia — assim foi baptisada a linda menina que mais alegre vêio tornar o coração de Altino Flôres e sua ex^{ma} senhora.

—«O»—

Reuniu-se hontem na Cathedral a Congregação Mariana da N. S. do Desterro.

—«O»—

O recenseamento não é apenas uma operação de exclusivo interesse publico, por isso que, alem de interessar a todos os brasileiros, interessa também a cada um individualmente.

Chauffeurs amadores e profissionaes

Para quem anda pelas ruas de Florianópolis, constitue serio perigo o modo por que são dirigidos os automoveis, especialmente á praça 15 de Novembro.

Isso demonstra que já temos bastantes automoveis. E' honroso para a civilização da cidade, mas muito perigoso ao civilizado pello de seus habitantes.

De vez em quando surge de uma esquina um automovel em zigue-zague, a cada momento ameaçado de derrapar no precipicio, que é o abahulamento da praça 15 de Novembro. E' o chauffeur amador, que se prepara a exame ou acaba de presta-lo. E com uma das mãos no guidão e a outra na busina, lá se vai o homem atrapalhadamente, sem lembrar-se de que nem todo o mundo tem seguro de vida...

Os outros são os chauffeurs profissionais, sempre em corrida desabalada, principalmente no centro da cidade. São rapazes habilidosos que quebram as esquinas com rapidez, mas não demorará muito que comecem com a mesma perfeição a partir os queixos dos transeuntes descuidados.

Terá, pois bastante que fazer a inspecção de vehiculos a ser inaugurada pelo sr. chefe de policia.

Pelo Foro

Estão em andamento na 1ª Vara desta Capital tres acções contra o Estado, movidos por Francisco Sallentin, Sociedade de Atiradores de Florianópolis e Club Germania, pedindo indemnisações por prejuizos que lhes foram causados pelos movimentos populares, na occasião da declaração de guerra á Allemanha.

«O»

Pelo sr. Gomes Ramagem, juiz da 1ª Vara, foi julgada procedente a acção que José Maria Gnecco, pelo seu advogado sr. Nereu Ramos, moveu contra o Estado, pedindo reintegração e indemnisação por naver sido demittido no governo do Cel. Moreira Cesar do cargo de escrivão de orphãos desta Capital.

O sr. Ivo d'Aquino, Procurador Fiscal do Estado, appellou da sentença para o Superior Tribunal de Justiça.

«O»

Foi submetido a julgamento, no Tribunal Correccional, João Lucio da Silva, accusado de haver espancado a mulher.

O réo foi absolvido... como é de praxe.

DOIS INDESEJAVES

Foram processados os individuos Fritz Koch e George Sterneck, de nacionalidade allemã, que em Blumenau pregavam ideias subversivas, aconselhando destruição de fabricas e da usina electrica daquela cidade.

Os dois «indesejaves» serão recambiados para o logar de onde vieram.

«O»

De Canoinhas, onde é Juiz de Direito, regressou o sr. Cid Campos.

«O»

Do Rio, está nesta Capital, o sr. Thiago da Fonseca, Juiz de Direito em disponibilidade e director da «Nação».

«O»

Para a vaga deixada pelo sr. Benjamin Vieira, na Superintendencia Municipal de Camboriú, é candidato do Directorio local o sr. Herminio Irineu Vieira.

«O»

Chegou hontem do Rio o sr. deputado Celso Bayma, cujo desembarque foi feito em lancha especial na barra do norte.



Fique sabendo, meu caro. Os rio-grandenses não reconhecem o curso do Mambituba porque no Rio Grande todos os cursos são livres.

Estante do vernaculo

Dedicamo-la aos estudantes e curiosos do vernaculo.

Convidamos os srs. professores Henrique Fontes e Barreiros Filho para a dirigirem, e á gentileza por que os dois illustrados educadores accederam a essa incumbencia devemos esta secção, que proporcionará aos estudiosos da lingua portugueza um util passatempo.

Offerecida especialmente aos alumnos dos cursos secundarios em Florianopolis, publicamos hoje um resumo dos melhores autores, a respeito da collocação dos pronomes obliquos, condensando em poucas linhas as principais regras assentes sobre a questão.

Vai um pouco tambem da nossa experiencia do ensino e observação dos bons autores.

Synecdismo pronominal.

a.) Os pronomes atonos giram em torno do verbo. Assim, podem ser collocados antes deste, depois deste, ou intercaladamente.

A disposição do pronome antes do verbo é o que se chama *proclise*; a disposição do pronome intercalado no verbo é o que se chama *mesoclise*; a disposição do pronome posposto ao verbo, tem o nome de *enclise*.

b.) O principio regulador da collocação dos pronomes antes, depois, no meio do verbo, é a *euphonia*, quer dizer, no meio do vera musica da linguagem.

c.) Da leitura dos bons auctores vernaculos podem tirar-se alguns conselhos relativos á topologia das variações pronominaes na phrase.

Para facilitar o estudo desses conselhos, convem considerar a questão, dividindo-a em duas partes:

— Collocação quanto aos verbos simples.

— Collocação quanto aos verbos compostos.

d.) Em geral, na maioria dos casos, o que se observa é que a *collocação do pronome antes do verbo é, ou a mais certa, ou certa, ou pelo menos admissivel.*

COLLOCAÇÃO QUANTO AOS TEMPOS SIMPLES.

1.) O pronome é *proclítico*:

I com qualquer verbo precedido de *particula de attracção*.

II nas expressões de caracter interjectivo, optativos em geral, nas orações infinitivas, precedidas de preposição.

NOTA—São chamadas particulas de attracção os *relativos*, (que, cujo, onde, etc.)

as *negações* (não, nada, nunca, nem, etc.) as *conjuncções subordinativas* (se, quando, porque, etc.) os *pronomes e adjetivos indefinidos* (tudo, todo, isso, aquillo, muito, pouco, etc.), os *pronomes, advérbios e adjetivos interrogativos* (que? como? onde? quem? quando?)

— São expressões optativas, por exemplo, as seguintes:

Que se casem! Bons ventos o levem! Deus te livre!

Quando as orações infinitivas são precedidas da preposição *a* ou *por*, e os pronomes são *lo, la, los, las*, estes se tornam *enclíticos*, por ex.: *ancioso por vê-lo, disposto a mandá-lo embora*, etc.

2.) O pronome é *mesoclítico*:

no futuro e condicional (simples) não precedidos de particulas de attracção ou no inicio do periodo, p. ex.: *falar-te-ei amanhã*.

NOTA—Tambem se encontram na littera antiga (Vieira, Bernardes, etc.) o futuro e o condicional, não precedidas de particula de attracção, com variações pronominaes antepostas, excepto, bem entendido, no começo de periodo.

3.) O pronome é *enclítico*:

I sempre que se inicie periodo; é este o mais severo dos conselhos, o mais rigoroso, e acceto universalmente por todos os entendidos da lingua portuguesa.

II nas orações infinitivas puras, quer dizer, não precedidas de preposição.

III nas orações imperativas. Por ex.: *Estuda, applica-te, que já é tempo.*

Encontra-se, entretanto, em Camões: *Tu, Calliope, me ensina!*

IV no gerundio, quando não precedido de negativa ou da preposição *em*.

O gerundio precedido por *em*, ou por *não, nem, nunca*, etc., tem sempre o pronome anteposto: *em me mirando ao espelho, em me levantando, não me dando resposta, nunca vos offendendo*, etc.

NOTA—O futuro e o condicional (simples) *nunca podem ter variações pronominaes enclíticas*.

E' errado dizer: *farei-te esse favor, daria-te, se pudesse*, etc.

(Será concluido no proximo numero.)

B. F.

AVENTURAS POLICIAES

de Mr. Philip Sturm por Jack Patrick.

(Traducção especial para a Terra)

O Idolo Indú

Mr. Philip Sturm examinava paciente-mente com o microscopio um pedacito quase invisível de um trapo qualquer, quando Noah, seu criado de quarto, entrou nas pontas dos pés pela porta do gabinete e annunciou que havia visita.

— Que vá para o diabo, berrou Mr. Sturm. Sem erguer o nariz do aparelho, estou muito occupado, diga que não estou em casa.

— Mas é Mr. Francis White, objectou a medo o criado.

A physionomia de Mr. Sturm adoçou-se immediatamente e foi quase com pressa que se ergueu da banca de trabalho, deu dois vai e vem aos punhos para excitar a circulação e em tres passos mathematicos e precisos alcançou a porta que dava para o corredor.

No patamar esperava um gentleman, de cerca de 40 annos, alto, reflectindo no rosto magro e escanhado até a ultima possibilidade a alegria de quem traz uma noticia alvicaireira.

— Entre meu caro dandy, bradou-lhe o dono da casa.

Mr. White não era positivamente um dandy, como o chamava Sturm, trajava, porem, com bom gosto pelos figurinos franceses, justos e rigidos, ao contrario do seu interlocutor, que era americano desde os sapatões de kangurú até o cachimbo de raiz de nogueira, o seu maior prazer nas horas de descanso.

O recém-chegado subiu os seis degrãos da escada e recebeu de Mr. Sturm um *shake hands* capaz de deslocar a pata de um rhinoceronte.

— Já sei do que vem tratar, é do caso da morte do dono de Redhouse. Negocio a calhar, estava já sem trabalho.

— Mas como adivinhou?

— Qual adivinhar, meu caro, você nem parece um detective profissional. Não é necessario ser Sherlock Holmes para se ver logo o que o traz aqui. Todos os jornais vespertinos de hontem e matutinos de hoje têm

commentado á farta o duplo assassinio de Ribbonstreet, que, alias, é uma das ruas mais desconhecidas de New-York. Sei que o chefe de policia em pessoa esteve no local do crime, com um photographo e um medico-perito, mas até agora não adeantaram uma pollegada. Meio dia, hora exacta do seu almoço, a quatro kilom. daqui, não é occasião de você visitar ninguem para matar o tempo. E' facil concluir que vem tratar de serviço e sua cara alegre indica-me que me vem dar uma boa noticia, isto é, mais um trabalhinho difficil a fazer. Com um pouco de risco ao bom nome do methodo deductivo, tirei a conclusão de que era o crime que occupa toda a attenção de New-York.

— E', de facto, accrescentou White.

— Mas entre para cá, que é sempre mais commodo a gente conversar entre duas cachimbadas, recostado numa boa poltrona.

O que feriu logo a vista de White, ao entrar no gabinete foi o microscopio, ao lado do qual se via um papel com numeros, calculos e nomes de paises, um compendio de chimica industrial, uma pequena bacia de papelão impermeavel e dois vidros com acidos amarellados.

O resto da mesa estava cheio de jornais, livros, um pequeno mapa da cidade, dois cachimbos, chapas photographicas e uma infinidade de outros objectos, inclusive um pedometro de algibeira.

O resto do gabinete, porem, estava arrumado com duas estantes altas e claras, cheias de livros, quase todos novos, duas columnas com estatuetas de Washington e Lincoln, um cache-pot com uma planta decorativa sobre o marmore do fogão, deante do qual estavam duas poltronas e um sofá forrados de couro, em torno de um tapete barato. Da grande janella, que espiava para a rua, um feixe de luz irrompia bem de cheio contra o aposento, fazendo luzir a cara larga e musculosa de Philip a que servia de descommunal alicerce um par de hombros capazes de realizar as proezas de Porthos, descriptas por Alexandre Dumas.

— Que estudavas ao microscopio, interrogou White.

—Tecidos. Estou terminando uma classificação especial que me permite, quasi á primeira vista, dizer se uma casemira é americana, ingleza, franceza, allemã ou italiana. Cada uma tem a sua trama particular, seu processo de fixidez de coloração, que um bom observador destaca, desde logo, com alguma prática. A de côr mais firme é a allemã, a de trama mais perfeita a inglesa...

—E qual a vantagem...

—De saber isso? Algumas vezes enorme. Mas agora não temos tempo...

—Mas diga-me lá, estou interessado, qual a procedencia da fazenda do meu casaco?

Sturm passou a unha, arrancou um fio, depois outro, examinou de perto e accrescentou quasi logo:

—Americana.

—Mas o meu alfaiate garantiu que é franceza...

—Isso prova apenas que o seu alfaiate é um espertalhão e você o mais tolo dos fregueses. Mas vamos ao caso da Redhouse, que já perdemos cinco minutos e meio.

—O caso como decerto V. já sabe mais ou menos foi assim:

O policeman que substituiu o rondante da noite em Ribbon Street, conhece os costumes de todos os moradores da rua e sabe as horas em que sahem de casa, o numero de criados e, especialmente, das criadas, com que costuma dar dois dedos de prosa, de vez em quando.

Na manhã de hontem já eram nove horas e o policial notou que todas as persianas da casa de Abraham Thady continuavam fechadas, não tendo visto sahir o proprietario, que costuma dirigir-se todos os dias, ás seis horas, para o seu negocio de quinilharias e objectos de arte antiga, a Redhouse, situada na 37^a Avenida.

Mr. Abraham era solteirão e morava só com uma criada, ainda moça, de raça judaica, como seu patrão. Esta tambem até aquella hora não havia apparecido.

Deram dez horas, onze, e o policeman não se conteve. Pulou a grade do jardim, rodeou a casa, e, não notando nada de anormal, foi para bater á porta, e quando collocou a mão ao trinco, verificou que não se achava fechada a chave.

Penetrou no gabinete de entrada, passou á sala, e, não observando nada fóra do commum, gritou pelo dono da casa, uma, duas, tres vezes, em voz alta.

Como não obtivesse resposta, penetrou no interior da casa, dando logo com o aposento, onde dormia Abraham Thady.

A principio, a obscuridade do quarto não lhe deixou ver nada.

Pouco a pouco, porém, os olhos, acostumados gradualmente á penumbra, foram percebendo a scena pavorosa, que ali se desenrolara.

Deitado na cama, meio de lado, achava-se o cadaver de Abraham Thady, com uma larga ferida na garganta, quasi separando a cabeça do tronco. Não havia signal de luta. As gavetas de uma pequena secretaria, onde certamente o judeu guardava valores, estavam arrombadas e espalhados no chão diversos papeis. Era a unica coisa de anormal no quarto. O policeman dirigiu-se para o dormitorio da criada, situado nos fundos da sala de jantar, bateu á porta e, não tendo resposta, abriu-a. O aposento estava vazio e a cama feita, demonstrando que ella não se deitára. Procurou-a pelo resto da casa e não a encontrou. No quarto, numa gaveta da commoda ainda aberta, tres vestidos e alguma roupa branca deixados indicavam que ella fugira precipitadamente. O policial avisou immediatamente a Estação Central do facto e meia hora depois estava o chefe de policia no local e constatou o que lhe acabo de narrar. Interrogando as pessoas da vizinhança soube-se que a criada na ausencia do patrão, costumava receber em casa um individuo, que passava por seu namorado, desconhecido na vizinhança, que aliás, não mantinha relações com Abraham Thady, homem antipathico, já pela raça, já pelo seu retrahimento proprio.

—Mas então vocês têm a certeza de que foi a criada...

—Sim, pelos menos cumplice, respondeu White.

—Para que, então o meu auxilio, é só captura-la e está acabado, qualquer sargento vulgar póde faze-lo em poucas horas.

—Mas não se conseguiu até agora, apesar de todas as diligencias feitas pelos nossos agentes. Eu proprio não tenho descansado. Lembra-se você do caso do estrangulamento de Max Skynner succedido quasi nas mesmas condições ha pouco tempo, do qual ainda não se capturou o assassino? O chefe de policia está convencido de que se trata de uma quadrilha perfeitamente organizada, que está agindo por esse processo.

—Mas a criada de Abraham ha quanto tempo estava na casa?

—Ha apenas dois mezes. Havendo despedido a anterior por motivos desconhecidos, entrou-lhe esta em casa, segundo se colheu da vizinhança. Abraham tomou-a por intermedio de um annuncio. O nome da rapariga, que é Sarah Matthen, acha-se registado, com a photographia e signaes caracteristicos no cadastro geral das criadas.

Os Tribunaes regionais e o Supremo

Entrevistado pelo «Imparcial», a respeito do projecto da criação dos Tribunaes regionaes, assim manifestou a sua autorizada opinião o sr. ministro Pedro Lessa:

— A nova aprovação pelo Senado do projecto dos tribunaes regionaes não significa uma victoria no terreno da luta das ideias. Foi apenas um triumpho material, uma méra conquista de votos, que só pôde satisfazer os espiritos inferiores. Nem no Senado, nem na imprensa que o acolheu, foi apresentado um só argumento em favor da constitucionalidade desses tribunaes.

Em primeiro lugar, que foi que se arguiu contra a novíssima reforma do regimento do Supremo Tribunal Federal? Que injustificavelmente nella se incluiu uma declaração de inconstitucionalidade de uma lei que só podia ser feita no julgamento de uma causa. Já tive occasião de mostrar que o direito americano nesta parte progrediu e já não é hoje o que foi nos primeiros tempos. Em quatro Estados, que já indiquei, os tribunaes, a pedido do executivo ou do legislativo, dão o seu parecer acerca da constitucionalidade das leis em projecto e em seis Estados, que também citei, os juizes suggerem ao poder legislativo reformas na legislação.

Como é isso perfeitamente explicavel, racional! No começo, formularam os americanos este principio, que não se lê em nenhum texto de lei, mas que é um dos corollarios mais logicos da norma fundamental de que um preceito constitucional só pelos tramites constitucionaes pôde ser alterado: ao dirimir uma questão, deve o juiz, sempre que tem diante de si, de um lado uma lei inconstitucional e do outro uma lei elaborada de accordo com a Constituição, ou somente o preceito constitucional violado, desprezar a lei inconstitucional.

Durante muito tempo assim se fez, e os melhores juristas dos outros paizes louvaram a innovação americana. Afinal começaram os americanos a ir um pouco além. Se é facultado aos juizes não applicar quaesquer leis infringentes da Constituição, porque não hão de elles manifestar o seu conceito acerca da inconstitucionalidade das leis, quando estas são elaboradas? Não seria um procedimento absolutamente injustificavel, especialmente em se tratando de leis cuja execução acarrete grandes despesas, conserva-

rem-se os magistrados silenciosos diante do trabalho legislativo, para depois declararem inconstitucional o texto, a respeito de cujo vicio não podia haver duvida? Um homem habituado a raciocinar de accordo com a logica, e com o cerebro limpo de telas de aranha, nunca poderia apegar-se ao formalismo chinês, que os americanos com o seu grande bom senso já estão condemnado, e que só poderia parecer intangivel aos espiritos acostumados a fazer da memoria a faculdade superior da intelligencia.

O que se devia indagar, pois era unicamente se a criação dos tribunaes regionaes fere, ou não, a Constituição Federal. Neste assumpto capital, ninguem, no Senado, ou na imprensa, disse uma só palavra em defesa da constitucionalidade dos tribunaes regionaes.

Já o proprio projecto encerra de modo bem claro a confissão da sua inconstitucionalidade. Depois de dividir as causas em duas classes, causas de valor de cincoenta contos de réis ou menos, e causas de mais de cincoenta contos, só permite o recurso para os tribunaes regionaes nas causas de cincoenta contos ou menos. Parece que, em relação a estes feitos, os tribunaes regionaes constituem segunda e *ultima* instancia. Se o fim do projecto é desafogar o Supremo Tribunal, não se comprehende que as causas julgadas em segunda instancia venham depois ao Supremo Tribunal, convertido em terceira instancia. Pois, na maior parte dos casos, segundo o projecto, e na totalidade dos casos praticamente, como vêm todos os que lidem no forô, as causas, decididas pelos tribunaes regionaes, irão ao Supremo Tribunal Federal! E assim um projecto, offerecido, conforme se proclama para acelerar o andamento dos feitos, terá como resultado fatal augmentar grandemente a perda de tempo e de dinheiro, de que se queixam as partes. E' simplesmente phantastico.

Por que institue o projecto uma *terceira instancia*, que sob o Imperio sempre se evitou como um grande mal, e que a Constituição republicana, explicita ou implicitamente, não autoriza? A razão é muito simples: os propugnadores do projecto sophismam a interpretação do art. 59, II, da Constituição; mas, não podem negar a existencia desse preceito constitucional. Por esse preceito o Supremo Tribunal Federal julga

em grão de recurso as questões resolvidas pelos juizes e tribunaes federaes.

E' necessario, pois, entregar ao Supremo Tribunal a decisão em ultimo recurso, em terceira instancia, das causas já decididas pelos tribunaes regionaes. Esta especie de homenagem do vicio á virtude leva os propugnadores do projecto á creação das tres instancias para apressar o andamento das causas!

Assim, em vez de reconhecerem logo que é indispensavel que o Supremo Tribunal Federal julgue em grão de recurso as causas já decididas pelos juizes federaes, e que esse Tribunal, em face dos preceitos constitucionaes e dos principios que sempre dominaram entre nós, só pôde ser um tribunal de segunda instancia, desabusadamente asseveram que o mesmo Tribunal deve funcionar nas causas mais communs, nas que mais frequentemente julga, nas que mais o oneram de trabalho, como tribunal de terceira instancia, para beneficio dos litigantes, que não estão satisfeitos com as despesas que fazem e com o tempo que perdem em duas instancias unicamente!!!

Não podendo absolutamente defender este inqualificavel dispaudio da creação de uma terceira instancia para facilitar o andamento dos litigios, accusam os propugnadores dos tribunaes regionaes o Supremo Tribunal Federal de ter com a sua jurisprudencia, interpretando a Constituição, verificado successivamente que certos feitos, á primeira vista da competencia da justiça local, são realmente da competencia da justiça federal. Para taes individuos a erronea interpretação da Constituição dos primeiros juizes que teve Supremo Tribunal, juizes completamente alheios ao direito federal, que só conheciam o seu Pimenta Bueno, deve prevalecer até ao fim dos seculos!...

Cnegam a pedir o processo de responsabilidade para os ministros que estudam, progridem e corrigem os seus erros, inter-

pretando bem aquillo que a principio erroneamente entenderam! Em vez de demonstrarem como tres instancias julgam mais rapidamente do que duas, ameaçam os que repellem o magno absurdo com o processo de responsabilidade! Que pequenez! Santo Deus!

Querem ver o resultado da medida reclamada? Nos primeiros tempos, o Supremo Tribunal Federal julgava que não offendia á Constituição a accumulção da remuneração de um cargo exercido com a de uma aposentadoria, reforma ou jubilação. Foi tido de diante de si alguns julgados nesse sentido, que Ray Barbosa, em longuissimo parecer de Janeiro de 1913, opinou que as accumulções assim realizadas não eram inconstitucionaes. Vê-se bem que o fundamento principal desse parecer é o facto de assim haver o Supremo Tribunal interpretado o art. 73 da Constituição. Escreveu o nosso eminente constitucionalista: «E' das primeiras letras, é do abecedario, é até das lições de cousas e dos jardins da infancia em materia de systema constitucional, no nosso regimen, que no Supremo Tribunal Federal está o definidor *inappellavel*, o summo interprete, o arbitro final da lei, a sua voz viva, o orgão do seu dogma e que dos seus julgados não existe, na esphera dos tres poderes que constituem o mecanismo ordinario da União, recurso nenhum.» Adoptada a medida que pedem os propugnadores dos tribunaes regionaes, nunca se poderia corrigir o grosseirissimo erro, a cincada palmar, que felizmente o Supremo Tribunal Federal, por grande maioria, de certo tempo a esta parte, tem invariavelmente repellido. Eis como os defensores dos tribunaes regionaes interpretam a Constituição. Querem até impedir que se emende a jurisprudencia, que os juizes continguem a estudar o direito: pois o estudo pôde gerar uma nova convicção acerca de um preceito constitucional e o resultado será um processo de responsabilidade!...

Que pygmeus!

O sr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, vetou a resolução do legislativo que concedia segunda epoca para os exames de preparatorios.

—«O»—

Não devem esquecer os estrangeiros que habitam o nosso paiz a necessidade de serem preenchidas as listas censitarias, afim de que todos possam, feito o recenseamento, bem avaliar a somma de energias que trouxeram ao nosso progresso.

D'Annunzio declarou que si realizasse a tentativa de tirar Fiume das mãos italianas, transformando-a em cidade livre, faria voar a cidade pelos ares.

—«O»—

O «team» de Waterpolo brasileiro, que vai tomar parte nos jogos olympicos de Athuerpia, de passagem na Ilha da Madeira, venceu o «team» madeirense por doze a zero.

—«O»—

Chegou a este porto o «Undine», o primeiro navio que nos vem directo de Hamburgo, após a guerra.

Indicador da «Terra»

Dr. Nereu Ramos

Advogado
Escritório Praça 15 de Nov.
teleph.—106

Dr. Fulvio Aducci

ADVOGADO
Escritório Praça 15 de Nov.
Telephone—7

Dr. Rupp Junior

Advogado
Escritório Rua Esteves Junior
Teleph.—120

Dr. Hollanda Cavalcanti

Advogado
Esript. Conselheiro Mafra
Telephone—1

Dr. Gilberto Paranhos

Advogado
Esript. Praça 15 de Novembro

Dr. Victor Konder

Advogado
Blumenau

Dr. Gid Campos

Esript. R. Visc. do Rio Branco
Teleph.—100

Dr. Ferreira Lima

Consultório r. Marechal Guilher-
me — Teleph. 216

Dr. Adhemar Grijó

Consultório
Rua Conselheiro Mafra
Teleph.—264

CHARUTOS
Costa, Ferreira & Penna
S. Felix—*Virgilio J. Garcia*
Agente e Depositario
Rua Jeronymo Coelho 2

PHARMACIA
Rauliveira
CONSELHEIRO MAFRA
Telephone—125

PHARMACIA
Popular
Praça 15 de Nov.

PHARMACIA
Sto. Agostinho
R. João Pinto

Automovel n. 21
Studebaker confortavel e
seguro—Viagens a Lages

A Internacional
São 10:000\$00 por 2\$500!
Elycio Simões—Rua Trajano
Telephone n. 191

HOTEL HOLETZ

O melhor do Estado
Blumenau

Salão Sepitiba — —
Não compre perfumarias, roupa
branca e gravatas sem primeiro
visital-o.

Garofallis & Cia.
Commissões—Consignações
importação e exportação
CONTA PRÓPRIA
Rua Conselheiro Mafra — Tel. 76

Grande Refinação
de assucar e torrefação de
— café —
Lino Soncini R. Trajano Tel. 59

Casa Romanos
Os melhores artigos de inverno
Especialidades em seda
RUA CONS. MAFRA

Fabrica de tijolos de arear
e de construção — Felix
Marques Brandão — Frei
Caneca 94.

OPTICA OCULISTA

DR. CELERINO
OPTOMETRISTA

Com longa pratica em consultorios de oculistas notaveis
— de New-York, Paris e Barcelona —

Optico Scientifico diplomado

Especialista para corrigir todos os defeitos da
refracção dos olhos

HORAS DE CONSULTAS: das 9 as 5 no *Hotel Metropol*
FLORIANOPOLIS

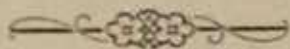
Permanecerá nesta localidade 20 dias

N. B. o Dr. Celerino é proprietario e Director da Optica Americana
em Corityba, estabelecimento bem conhecido e acreditado
naquella capital.

Dr. Alfredo da Luz

— ADVOGADO —

— «O» —
Escritorio em
FLORIANOPOLIS e
BLUMENAU



Hering e Cia.

— Fiação e Tecelagem —

**FABRICA
de tecidos de
meia**

— «O» —
Blumenau
Sta. Catharina



Empresa Garcia

— «O» —
FIAÇÃO — TECELAGEM
FUNDIÇÃO

MARCENARIA

Blumenau

— S. Catharina —



***Gustavo Salinger
& Cia.***

— «O» —
IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

— «O» —
Productos catharinenses

— «O» —
Artigos estrangeiros

— «O» —
BLUMENAU - - S. Catharina

Eduardo Horn

SANTA CATHARINA — BRASIL

Matriz—Florianopolis

Filial—Laguna

Caixas Postaes 39 e 40

Caixa Postal 30

Cods.: A B C 5ª Ed, Ribeiro (Two in one), Borges, Particulares.

End. Electr.: **Trigo**

COMMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

Importação — vinhos, sal, farinha de trigo, phosphoros, azeites, xarque, louças, ferragens, assucar, sardinhas, soda caustica, canella, papel, etc. etc.

Exportação — farinha de mandioca, polvilho, tapioca, arroz, assucar, feijão, banha, café, frutas verdes, couros seccos, cera d'abelhas, crina animal, etc., etc.

«O»

AGENTES — Pereira Carneiro & C. Ltd. (Companhia Commercio e Navegação), Gomes Ribeiro & Bastos, Empresa de Navegação L. Carsoglio & C. — (Moinhos Santa Lucia, Bahia Blanca, Pahuajó, Santa Cruz) — Waltee & C. Material de toda especie para extincção de incendios — Machinas de desinfecção «Clayton».

Agentes em todas as principaes cidades do mundo

Camara & Mafra

Representações

RUA JOÃO PINTO, 6

End. telegr.: «Gastaon»

Caixa Postal, 68

Florianopolis

LICORES da Antartica

Cerveja Antartica

Ginger-Ale — Club-Soda

AS MELHORES BEBIDAS NACIONAES

Representante para todo o

Estado

David Silva

Hoepcke, Irmão & Cia.

SANTA CATHARINA

Endereço telegr.:

HOEPCKE

Matriz: Florianópolis

Codigos

A B C 4 e 5 Ed. — Ribeiro
Watkins. — Carlowitz

Filial: São Francisco

Correspondentes em Lages e na Laguna.

Importadores de:

Fazendas e armarinho, Ferragens, Generos de estiva

SECÇÃO DE MACHINAS

Representantes de:

General Electric Company, Schenectady, N. Y.

Vaccum Oil Company, Rochester

The Studebaker Corporation of America

Companhia S K F do Brasil

Proprietarios:

da Fabrica de Pontas de Paris «*Rita Maria*»

da Fabrica de Rendas e Bordados «*Hoepcke*»

da Fabrica de Arame Farpado e de Grampos
para cerca

da Empresa Nacional de Navegação «*Hoepcke*»

do Estaleiro «*Arataca*»

da Fabrica de Gelo.